

ESTRIGÊIDAS DE RÉPTEIS BRASILEIROS

(*Trematoda: Strigeata*)

JOSÉ M. RUIZ (1) & JESUS M. RANGEL (2)

Os estrigeídeos constituem um vasto grupo de trematóides pouco estudado no Brasil. No catálogo dos trematóides brasileiros publicado por Vianna (1924), figuram apenas 13 espécies; e na lista apresentada por Dubois (1938), para os estrigeídeos do Brasil e da Venezuela, são assinaladas 55 espécies. O mesmo número vem referido no catálogo dos trematóides de réptis publicado por R. Chester Hughes e col. (1942), número êsse que, evidentemente, não representa senão uma parte das espécies que deverão existir em nossa fauna.

No presente trabalho são estudados os estrigêidas de répteis que se acham na coleção helmintológica da Secção de Parasitologia do Instituto Butantan, representados por 6 espécies distribuídas em 5 gêneros.

Da mesma coleção estudámos, em colaboração com A. T. Leão (1943), um novo representante do gênero *Cyathocotyle* Muehling, 1896, parasito de *Caiman sclerops* (Gray).

Das espécies estudadas no presente trabalho, 4 já foram descritas anteriormente por outros autores e apresentamos agora uma redescrição das mesmas; as duas outras são espécies novas, a saber: *Petalodiplostomum aristoterisi* sp. n. e *Pseudoncodiplostomum brasiliensis* sp. n. Interessante ressaltar a presença de um representante dêste último gênero na fauna neotrópica, o que não havia ocorrido anteriormente.

A lista de estrigêidas de répteis do Brasil fica assim atualizada:

subordem STRIGEATA La Rue, 1926.

família CYATHOCOTILIDAE Poche, 1926

subfam. CYATHOCOTILINAE Muehling, 1896

Recebido, para publicação, a 16.XII.1954.

(1) Secção de Parasitologia, Instituto Butantan.

(2) Universidade de Los Andes (Mérida — Venezuela)

- 1 — *Cyathocotyle brasiliensis* Ruiz & Leão, 1943.

familia *PROTERODIPLOSTOMIDAE* Dubois, 1936
 subfam. *PROTERODIPLOSTOMINAE* Dubois, 1936

- 2 — *Proterodiplostomum longum* (Brandes, 1888) Dubois, 1936.
 3 — *Proterodiplostomum tumidulum* Dubois, 1936
 4 — *Pseudoneodiplostomum brasiliensis* sp. n.
 5 — "*Diplostomum*" *medusae* Dolffus, 1936.

subfam. *POLYCOTYLINAE* Monticelli, 188

- 6 — *Cystodiplostomum hollyi* Dubois, 1936
 7 — *Herpetodiplostomum caimancola* (Dolffus, 1935) Dubois, 1936
 8 — *Herpetodiplostomum testudinis* Dubois, 1936
 9 — *Paradiplostomum abbreviatum* (Brandes, 1888) La Rue, 1926
 10 — *Prolecithodiplostomum cavum* Dubois, 1936
 11 — *Prolecithodiplostomum constrictum* Dubois, 1936

subfam. *OPHIODIPLOSTOMINAE* Dubois, 1936

- 12 — *Heterodiplostomum lanceolatum* Dubois, 1936
 13 — *Ophioidiplostomum spectabile* Dubois, 1936
 14 — *Petalodiplostomum ancyloides* Dubois, 1936
 15 — *Petalodiplostomum aristoterisi* sp. n.

Pseudoneodiplostomum brasiliensis sp. n.

(Fig. 1)

DESCRIÇÃO:

Pseudoneodiplostomum. Cutícula revestida de pequenos espinhos de difícil observação. Segmento anterior elipsoide. Segmento posterior cilindroide, em continuação com o anterior, mais longo e mais delgado. Ventosa oral subterminal, de contorno circular, pequena. Prefaringe ausente. Faringe musculosa, arredondada, menor que a ventosa oral. Esôfago curto. Cecos simples e estreitos, margeando o órgão tribocítico bem como os campos laterais do segmento posterior e terminando nas proximidades da extremidade posterior do corpo.

Ventosa ventral mediana, situada na metade anterior do primeiro segmento, limite superior dos vitelinos. Órgão tribocítico amplamente elíptico, localizado na região central do segmento anterior. Vitelinos bem desenvolvidos, formados por folículos relativamente volumosos, distribuídos pelos campos laterais, confluindo acima e abaixo do órgão tribocítico, até próximo da zona do ovário; dêsse ponto para trás os folículos são mais esparsos, seguindo as margens laterais do segmento posterior até a altura do poro genital. Ovário arredondado, submediano, situado na altura da linha que divide os 1/3 anterior e médio do segmento posterior. Útero pouco circunvolvido, sua alça ascendente não atingindo o limite dos segmentos do corpo. Metratermo indiferenciado. Ovos grandes, elipsoides. Testículos bem desenvolvidos, mais largos que altos, de contorno subquadrangular ou subtriangular; o primeiro situado imediatamente atrás do ovário, superpondo-se ligeiramente; o segundo atrás e na mesma direção do primeiro, ficando entre ambos uma pequena zona de separação; ocupam, ambos, a região submediana do segmento posterior. Vesícula seminal situada atrás do segundo testículo, formando várias circunvoluções. Parapróstata bem desenvolvida, ligeiramente tortuosa, dorsal à parte terminal do útero ou metratermo, ficando entre ambos o ducto ejaculador. Termina com este último numa pequena saliência ou cone genital; a abertura do metratermo é ventral; o conjunto forma um átrio genital mais ou menos amplo que se exterioriza por uma abertura também ampla, constituindo a "bursa copulatrix", de posição dorsal. O aspecto geral é semelhante ao descrito para *Pseudoneodiplostomum thomasi*, apenas com um átrio genital menor.

DIMENSÕES:

Exemplar tipo (fig. 1): Segmento anterior — 0,985 mm de comprimento por 0,587 mm de largura. Segmento posterior — 1,548 mm de comprimento por 0,422 mm de largura. Ventosa oral — 0,061 mm de diâmetro longitudinal. Faringe — 0,043 mm de comprimento. Acetábulo — 0,061 mm de comprimento. Órgão tribocítico — 0,352 mm de comprimento por 0,281 mm de largura. Ovário — 0,140 mm de comprimento por 0,183 mm de largura. Testículo anterior — 0,183 mm de comprimento por 0,352 mm de largura. Testículo posterior — 0,211 mm de comprimento por 0,352 mm de largura. Parapróstata — 0,422 mm de comprimento por 0,07 mm de largura. Ovos — 0,111 mm de comprimento por 0,074 a 0,080 mm de largura.

Exemplar parátipo: Segmento anterior — 0,844 x 0,563. Segmento posterior — 2,182 X 0,422. Ventosa oral — 0,064. Faringe — 0,055. Acetábulo — 0,074 X 0,092. Órgão tribocítico — 0,352 X 0,281. Ovário — 0,168 X 0,140. Test. anterior — 0,281 X 0,337. Test. posterior — 0,295 X 0,295. Parapróstata — 0,422 X 0,070. Ovos — 0,117 a 0,123 X 0,067 a 0,080.

Hospedeiro: *Caiman sp.*

Procedência: Brasil (localidade ignorada)

Localização: Intestino delgado.

Necropsia No. 3.952. Lâmina No. 5.924 na coleção helmintológica do Instituto Butantan.

DISCUSSÃO:

Os gêneros *Proterodiplostomum* Dubois, 1936 e *Pseudoneodiplostomum* Dubois, 1936 são muito próximos, sendo a separação feita à base dos caracteres da porção terminal dos órgãos genitais.

Em *Proterodiplostomum* existe uma formação musculosa, dando a idéia de uma ventosa, próximo à extremidade posterior. O metratermo se exterioriza entre essa "ventosa", à frente, e o cone genital que é pequeno. A "bursa copulatrix", átrio genital, é ampla e subterminal.

Em *Pseudoneodiplostomum* não existe a "ventosa" posterior. O metratermo se abre na base do cone genital, adiante de uma pequena saliência da parede ventral do cone. A "bursa copulatrix" parece menos ampla.

Creemos acertado colocar nossa espécie no segundo gênero, no qual são assinaladas ainda as seguintes:

- 1 — *P. thomasi* (Dolffus, 1935) Dubois, 1936 (tipo).

Hospedeiro: *Osteolaemus tetrapis* Cope.

Distr. Geográfica: Congo.

- 2 — *P. thomasi gabonicum* Dubois, 1948.

Hospedeiro: *Crocodylus cataphractus* Cuv.

Distr. Geográfica: Gabão.

- 3 — *P. siamense* (Poirier, 1886) Dubois, 1936

Hospedeiro: *Crocodylus siamensis* Schneider

Distr. Geográfica: Ásia.

- 4 — *P. bifurcatum* (Wedl., 1862) Dubois, 1948

Hospedeiro: *Crocodylus vulgaris* Cuv.

Distr. Geográfica: Egípto.

- 5 — *P. crocodylarum* (Tubangui & Masilungan, 1936) Tub., 1947

Hospedeiro: *Crocodylus porosus* Schneider

Distr. Geográfica: Filipinas.

6 — *P. dollfusi* Dubois, 1948.

Hospedeiro: *Crocodylus siamensis* Schn.

Distr. Geográfica: Ásia.

7 — *P. acetabulata* Byrd & Reiber, 1942

Hospedeiro: *Alligator mississippiensis* (Daudin)

Distr. Geográfica: E. U. A.

Nossa espécie é a primeira assinalada na América Latina.

A grande distribuição dos vitelinos, que atingem a extremidade posterior do corpo, distingue inicialmente *P. brasiliensis* sp. n. das espécies asiáticas e africanas. Nesse particular, *P. acetabulata* se lhe assemelha, diferindo por uma série de outros caracteres, entre os quais: a) relação entre o comprimento dos segmentos do corpo, b) situação do órgão tribocítico e c) tamanho das ventosas.

Petalodiplostomum aristoterisi sp. n.

(Figs. 4-5)

DESCRIÇÃO:

Petalodiplostomum. Cutícula revestida inteiramente de minúsculos espinhos. Corpo com dois segmentos muito distintos. Segmento anterior muito largo, achatado no sentido dorso-ventral, de contorno piriforme. Segmento posterior inserido dorsalmente na metade posterior do primeiro, formando como que um apêndice cilíndrico ao corpo foliáceo. Ventosa oral subterminal, com abertura voltada para a face ventral. Prefaringe ausente. Faringe musculosa, bem desenvolvida, Esôfago muito curto. Cecos largos, formando em seu percurso uma curvatura ampla, mediana, que acompanha a abertura do órgão tribocítico, terminando na região mediana do último segmento. Ventosa ventral com um diâmetro igual ou ligeiramente menor que a ventosa oral, situada na região mediana e a 1/3 da extremidade do segmento anterior. Órgão tribocítico muito amplo, de contorno arredondado, um pouco mais largo que longo. Vitelinos distribuídos em dois grupos sublaterais que acompanham o percurso dos ramos cecais em sua grande curvatura e terminam antes destes, no segmento posterior do corpo; são formados por folículos de diâmetro muito menor que o dos ovos. Ovário arredondado, mediano, situado no terço anterior do segundo segmento. Útero pouco circunvoluído, a princípio descendente até a zona testicular donde se recurva para a frente, atingindo a região posterior do segmento anterior, voltando, a seguir, pelo lado oposto, num trajeto pouco sinuoso, até a extremidade posterior, onde situa-se o poro genital. Metratermo indiferenciado. Testículos

in tandem, na metade posterior do último segmento, atrás do ovário. Canais eferentes unindo-se para formar um canal deferente volumoso, transformado em vesícula seminal, de trajeto sinuoso; a última porção corresponde ao ducto ejaculador que é delgado e ao qual faz sequência um cirro calibroso, cilíndrico, curto e inerte. Parapróstata pequena digitiforme, ligeiramente sinuosa, situada entre o metratermo e o ducto ejaculador, sendo circundada por numeroass células glandulares. O conjunto se abre num pequeno átrio genital subterminal. Não se observa a formação de uma "bursa copulatrix". Ovos elipsoides, grandes.

Hospedeiro: *Liophis miliaris* (L).

Procedência: Restinga Seca-Estado Rio Gr. do Sul-Brasil.

Localização: Intestino delgado.

Necropsia N.º 3.399 — Lâminas N.º 5.520 na coleção helmintológica do Instituto Butantan

Tabela de medidas de *Petalodiplostomum aristoterisi* sp. n.

Em mm.	compr.	larg.	compr.	larg.	compr.	larg.
Segmento anterior ...	2,236	2,105	2,631	2,342	2,578	2,315
Segmento posterior ..	1,736	0,842	1,447	0,789	1,105	0,973
Orgão tribocítico ..	1,184	1,710	1,315	2,105	1,184	2,105
Ventosa oral	0,222	—	0,185	—	0,246	—
Faringe	0,185	—	0,216	—	0,228	—
Acetábulo	0,197	—	0,216	—	0,203	—
Ovário	0,216	—	0,197	—	0,203	—
Testículo anterior ...	0,491	—	0,037	—	—	—
Testículo posterior ..	0,499	—	0,432	—	—	—
Parapróstata	—	—	0,055	—	0,098	—
Ovos	0,092 — 0,141 compr. x 0,049-0,074 larg.					

Petalodiplostomum aristoterisi sp. n. é a segunda espécie referida para o gênero. Difere da espécie tipo, *P. ancyloides* Dubois, 1936:

- 1) Pela maior largura do segmento anterior;
- 2) pela forma do órgão tribocítico que é mais largo que longo, ao contrário de *P. ancyloides*;
- 3) pela grande diferença de diâmetro da ventosa oral;
- 4) pela relação entre as ventosas oral e acetabular;
- 5) pelo tamanho dos ovos, menores em nossa espécie.

O nome específico é dedicado a nosso colaborador, Aristoteris T. Leão, a quem devemos a coleta e montagem do presente material.

Cystodiplostomum hollyi Dubois, 1936

(Fig. 2)

Cystodiplostomum Hollyi Dubois, 1936 a, p. 514.

Cystodiplostomum Hollyi Dubois, 1936 b, p. 10, 11, 27, 34, 38. figs. 10, 11.

Cystodiplostomum Hollyi Dubois, 1938, p. 390-391, figs. 277, 278.

Cystodiplostomum Hollyi Dubois, 1948, p. 12-13, fig. 4.

DESCRIÇÃO:

Cystodiplostomum. Cuticula recoberta de pequenos espinhos, dispostos em fileiras, mais densos na porção anterior. Segmento anterior lanceolado. Segmento posterior nitidamente separado do anterior por uma constricção; é mais estreito e mais longo, de forma cilíndrica e extremidade arredondada. Ventosa oral de contorno circular, subterminal. Prefaringe nulo. Faringe globoide, com um diâmetro ligeiramente menor que o da ventosa oral. Esôfago curto e delgado. Cecos delgados, pouco sinuosos. Acetábulo transversalmente elipsoide, bem desenvolvido, mediano, na metade anterior do primeiro segmento. Órgão tribocítico largamente elíptico, situado na segunda metade do segmento anterior. Vitelinos constituídos por dois grupos de folículos pouco volumosos mas numerosos, ocupando toda a metade posterior do primeiro segmento do corpo e invadindo levemente o segundo até a zona testicular. Ovário arredondado, situado medianamente no 1/5 anterior do segmento posterior. Útero circunvolvido, situado ventralmente no segmento posterior do corpo. Metratermo pouco diferenciado, ventral ao átrio genital. Testículos situados *in tandem* na linha mediana, o primeiro imediatamente posterior ao ovário e o segundo logo após o primeiro, ficando entre ambos um

pequeno espaço. Canais eferentes curtos, formando, pela fusão, o canal deferente que é dilatado na sua porção mais basal, diferenciando-se numa vesícula seminal alongada e tortuosa à qual faz sequência o canal ejaculador; êste é paralelo ao metratermo, que o acompanha pelo lado ventral, e à parapróstata, situada dorsalmente; esta é longa, tubular, ultrapassando seu comprimento a metade do segundo segmento do corpo. Êsse conjunto termina no átrio genital que é guarnecido por uma "bursa copulatrix" medianamente desenvolvida e envolta por células glandulares. Na face dorsal da metade posterior do segundo segmento do corpo, existe uma cápsula ou formação ventosiforme, muito característica desta espécie. Ovos grandes elipsoides.

Hospedeiro: *Caiman sclerops* (Say).

Procedência: Rio Preto-Estado de São Paulo-Brasil.

Localização: Intestino delgado.

Necropsia N.º 3314 — Lâmina N.º 5.449 da coleção helmintológica do Instituto Butantan. Material constante de duas lâminas, cada uma com um exemplar comprimido, corado pela hematoxilina e montado em bálsamo.

DIMENSÕES:

Segmento anterior — 1,842 a 1,052 mm de comprimento por 0,605 a 0,973 mm. de largura. Segmento posterior — 0,947 a 2,578 mm de compr. por 0,526 a 0,657 mm de larg. Órgão tribocítico — 0,315 a 0,526 mm de compr. por 0,421 a 0,605 mm de larg. Ventosa oral — 0,050 a 0,090 mm de comprimento. Faringe — 0,024 a 0,092 mm de compr. Acetábulo — 0,160 a 0,228 mm compr. Ovário — 0,185 a 0,191 mm compr. Testículo anterior — 0,234 mm compr. Testículo posterior — 0,308 mm compr. "Cápsula dorsal" — 0,490 de compr. por 0,280 mm de largura. Ovos — 0,062 a 0,104 mm de compr. por 0,043 a 0,062 mm de largura.

Nossas medidas não correspondem exatamente às de Dubois, o que atribuímos às condições diversas (material não comprimido, provavelmente) com que trabalhou o citado autor.

Heterodiplostomum lanceolatum Dubois, 1936

(Figs. 6-8)

Heterodiplostomum lanceolatum Dubois, 1936 a, p. 515

Heterodiplostomum lanceolatum, Dubois, 1936b, p. 10, 11, 57, 61 — fig. 26-28.

Heterodiplostomum lanceolatum, Dubois, 1938, p. 411-413, figs. 298 — 299, 300.

DESCRIÇÃO:

Heterodiplostomum. Cutícula revestida de minúsculos espinhos, perceptíveis somente na região anterior. Segmento anterior alongado, espatuliforme, com uma ligeira constrição ao nível da região acetabular. Segmento posterior em sequência dorsal ao primeiro, mais longo e mais estreito que o mesmo, com a extremidade atenuada, onde se abre o poro excretor. Ventosa oral pequena, circular, subterminal. Faringe globoide. Esôfago relativamente curto, com um comprimento subigual ao da faringe. Cecos delgados, quase paralelos, terminando ao nível da bolsa do cirro. Acetábulo maior que a ventosa oral, de contorno circular, situado entre os cecos e ligeiramente acima da região equatorial do primeiro segmento do corpo. Órgão tribocítico elipsoide, muito alongado no sentido longitudinal, ocupando o centro da metade posterior do segmento anterior do corpo. Vitelinos distribuídos em dois grupos ou fileiras, ao longo dos cecos, desde o nível superior do órgão tribocítico até a zona ovariana; são formados por folículos numerosos e muito menores que os ovos. Ovário arredondado, mediano, próximo à região equatorial do segmento posterior do corpo.

Útero simples, inteiramente localizado no segmento posterior, com um ramo ascendente e outro descendente, ambos pouco circunvoluídos e contendo pequeno número de ovos. Metratermo bem diferenciado, de paredes fortes, mais longo que a bolsa do cirro e de situação ventral. Ovos elipsoides, alongados. Testículos globoides situados um após o outro e em linha com o ovário, na metade posterior do segmento posterior. Vesícula seminal tubular, muito enovelada, atrás do testículo posterior, entre este e a bolsa do cirro. Esta é piriforme, tendo apenso, na sua parte distal, mais delgada, uma pequena parapróstata digitiforme. O conjunto é envolto por células glandulares. Entre o metratermo e a bolsa do cirro, paralelamente, situa-se o canal ejaculador. A bolsa do cirro contém um órgão peniano cilíndrico, inerte, muito longo. O poro genital é dorsal.

Hospedeiro: *Xenodon guentheri* (Boulenger).

Procedência: Lapa-Estado do Parana-Brasil.

Localização: Intestino delgado.

Necropsia N.º 2.416 — Laminas Nos. 5.545 e 3.622 da coleção helmintológica do Instituto Butantan. Lote constituído por 4 exemplares, um dos quais fragmentado.

DISCUSSÃO:

Nossa descrição coincide com a de Dubois; entretanto, todas as dimensões diferem muito, exceto a do órgão tribocítico. As relações entre os comprimentos

dos segmentos do corpo, bem como as medidas absolutas, diferem igualmente. É notável a diferença do tamanho dos ovos. Considerando que Dubois trabalhou provavelmente com material conservado, não comprimido, ao contrário do nosso caso, identificamos nossos espécimens à espécie de Dubois. Ficamos, no entanto, na expectativa de encontro de novo material para reestudar a referida espécie.

Tabela de medidas, em mm, de *Heterodiplostomum lanceolatum*.

	compr.	larg.	compr.	larg.	compr.	larg.
Segmento anterior ...	4,657	1,368	3,973	1,342	4,499	1,421
Segmento posterior ..	4,736	0,921	4,078	0,921	5,052	0,789
Orgão tribocítico ...	1,710	0,526	1,526	0,552	1,657	0,473
Ventosa oral	0,111		0,092		0,080	
Faringe	0,092		0,080		0,104	
Acetábulo	—		0,296		0,320	
Ovário	—		0,216		0,216	
Bolsa do cirro	0,442	0,253	0,450	0,352	0,563	0,253
Ovos	0,135 a 0,178 mm compr. por 0,074 a 0,104 mm larg.					

Prolecithodiplostomum constrictum Dubois, 1936

(Fig. 3)

Prolecithodiplostomum constrictum Dubois, 1938 a, p. 514

Prolecithodiplostomum constrictum Dubois, 1936 b, p. 10, 11, 25-30, 34 —
figs. 7-6.

Prolecithodiplostomum constrictum Dubois, 1938, p. 404-406, figs. 293-294.

DESCRIÇÃO:

Prolecithodiplostomum. Cutícula aparentemente inerme. Segmento anterior de contorno elíptico, afilando progressivamente para a frente; faz conti-

nuação, gradativa, com o segmento posterior. Êste é ligeiramente mais longo e mais estreito e apresenta um estrangulamento um pouco acima do meio, cuja porção anterior encerra os órgãos genitais primários. O referido estrangulamento é uma dobra onde a porção posterior se invagina na anterior. Ventosa oral terminal, pequena. Faringe globoide com um diâmetro um pouco inferior àquela. Esôfago curto. Cecos delgados, estendendo-se até as proximidades do extremo posterior do corpo. Acetábulo bem desenvolvido, elipsoide, com maior diâmetro no sentido transverso, situado entre os cecos, um pouco acima do meio do segmento anterior. Órgão tribocítico elíptico, situado na segunda metade do segmento anterior. Vitelinos formados por folículos pequenos, muito menores que os ovos, ocupando toda a metade posterior do segmento anterior e invadindo, ao de leve, o segmento posterior. Ovário arredondado ou elipsoide situado na linha mediana e no limite superior do segundo segmento do corpo. Testículos globoides, situados imediatamente atrás do ovário. Vesícula seminal logo atrás do último testículo, tortuosa e prolongando-se num ducto ejaculador delgado. Útero formando várias circunvoluções na porção ventral da primeira metade do segmento posterior e dirigindo-se, a seguir, para a extremidade posterior, num trajeto paralelo e ventral ao ducto ejaculador. Parapróstata longa e tubulosa. "Bursa copulatrix" reduzida a uma pequena abertura, subterminal, voltada para a face ventral e envolvida por células glandulares. Ovos grandes, elipsoides.

Hospedeiro: *Caiman sp.*

Procedência: ?

Localização: Intestino delgado.

Necropsia N.º 3.952 — Lâmina N.º 6.138 da coleção helmintológica do Instituto Butantan. O material consta de dois exemplares montados numa única lâmina.

DIMENSÕES:

Segmento anterior — 1,408 mm compr. por 0,844 a 0,901 mm larg.
Segmento posterior — 1,470 a 1,619 mm compr. por 0,430 a 0,633 mm larg.
Órgão tribocítico — 0,380 a 0,422 mm compr. por 0,309 a 0,352 mm larg.
Ventosa oral — 0,043 mm compr. por 0,067 mm larg. Faringe — 0,043 mm compr. por 0,050 mm larg. Acetábulo — 0,141 a 0,158 mm compr. por 0,185 a 0,197 mm larg. Ovário — 0,126 a 0,154 mm compr. por 0,183 a 0,281 mm larg. Testículo anterior — 0,211 a 0,225 mm compr. por 0,309 a 0,352 mm larg. Testículo posterior — 0,197 a 0,252 mm compr. por 0,267 a 0,422 mm larg.

Nossas dimensões estão de acôrdo com as apresentadas por Dubois, com ligeiras diferenças atribuíveis talvez à compressão do material estudado por nós. Nota-se uma diferença mais acentuada nas dimensões dos ovos, bem maiores em nosso material.

Ophiodiplostomum spectabile Dubois, 1936

(Figs. 9-12)

Ophiodiplostomum spectabile Dubois, 1936 a. p. 514.*Ophiodiplostomum spectabile* Dubois, 1936 b. p. 10, 11, 50-53. figs. 21-23.*Ophiodiplostomum spectabile* Dubois, 1938 p. 413-415. figs. 301-303.

DESCRIÇÃO:

Ophiodiplostomum. Cutícula revestida de finos espinhos dispostos em fileiras transversais, mais evidentes no segmento anterior. Êste é foliáceo com dobras na face ventral, tendo a extremidade anterior atenuada e a posterior larga. Segmento posterior, maior, inserido na face dorsal do primeiro. A metade anterior é mais larga, atenuando-se progressivamente para trás, sendo a extremidade arredondada. Ventosa oral pequena, circular, subterminal. Prefaringe curta. Faringe musculosa, globoide. Esôfago curto com um comprimento subigual ao da faringe. Cecos simples, largos superpostos à zona do órgão tribocítico e tendo, dali para trás, um percurso paralelo, quase retilíneo, até as proximidades da extremidade posterior do corpo. Acetábulo de contorno circular, com um diâmetro geralmente maior que o da ventosa oral; situa-se na linha mediana do 1/3 anterior do primeiro segmento, na base do triângulo formado pela bifurcação dos cecos e o limite superior do órgão tribocítico. Êste é bem desenvolvido, de contorno arredondado, situado na região mediana do segmento anterior. Vitelinos muito desenvolvidos, formados por folículos mais volumosos que os ovos, distribuídos em dois campos, ao longo dos cecos, em ambos os segmentos do corpo, desde a margem superior do órgão tribocítico até à zona do primeiro testículo. Ovário arredondado, liso, mediano, situado no limite inferior da primeira metade do segmento posterior.

Útero constituído por um tubo simples, pouco circunvoluído, cuja alça superior invade parte do primeiro segmento. Metratermo fino, quasi retilíneo exceto na porção terminal onde faz ligeira curvatura ventral. Ovos pouco numerosos, elipsoides. Testículos bem desenvolvidos, arredondados, colocados em linha com o ovário, os três órgãos sendo quase equidistantes; ocupam a última metade do segmento posterior. Canais eferentes curtos unindo-se para formar o canal deferente que é mais longo e se diferencia posteriormente numa vesícula seminal bem desenvolvida, situada entre o testículo posterior e a extremidade posterior do corpo. Canal ejaculador curto, passando entre o metratermo e a parapróstata.

Esta é pequena, digitiforme, envolta por células glandulares. Poro genital pequeno, subterminal. Poro excretor terminal.

Trabalhamos com seis lotes desta espécie.

Os lotes 5.163, 5.183 e 5.571, de *Liophis miliaris*, perfazendo um total de 14 exemplares, formam um conjunto muito homogêneo. As medidas não correspondem às de Dubois que trabalhou certamente com exemplares não comprimidos. Como no caso da espécie *Heterodiplostomum lanceolatum*, identificamos estes espécimens à espécie de Dubois, não obstante as diferenças dimensionais.

O lote 5.376 consta de um único exemplar do intestino delgado de *Leimadophis poecilogyrus*. Trata-se de um exemplar jovem.

O lote 5.377 consta de 5 exemplares muito jovens identificados como *Ophiodiplostomum*, provenientes do intestino delgado de *Leimadophis poecilogyrus*.

Finalmente, o lote 5.366, do intestino de *Liophis miliaris*, é constituído por 4 exemplares que, embora plenamente desenvolvidos, são menores; o segmento anterior é mais lanceolado, terminando em cone mais ou menos bem destacado; a ventosa ventral tende para a localização na zona do órgão tribocítico, ao contrário dos demais (Exceção do exemplar figurado, Fig. 9); essa ventosa tem um diâmetro menor como são menores todas as demais dimensões; a distância entre as ventosas é relativamente maior que nos exemplares anteriores. Este lote parece constituir uma variedade procedente de Porto das Flores, Estado de Rio de Janeiro (os demais são do Estado de São Paulo, exceto o jovem exemplar 5.376 que procede do Estado de Paraná).

As figuras 11 e 12 deste lote são bem demonstrativas se comparadas com a Fig. 9 do lote 5.571.

A seguir damos uma tabela de medidas para melhor apreciação.

Tabela de medidas, em mm, de vários lotes de *Ophiidiplostomum spectabile*

LOTE N.º	5571		5163					5183				5566			
Segmento anterior	1.920,9 x 1.518,9	1.868,3 x 1.447,3	1.657,8 x 1.552,5	1.684,1 x 1.447,3	1.710,4 x 1.289,4	1.526,2 x 1.236,8	1.526,2 x 1.360,3	1.657,8 x 1.342,0	1.842,0 x 1.263,1	2.105,7 x 1.518,9	1.842,0 x 1.499,9	1.052,6 x 842,0	1.184,17 x 973,6	1.052,6 x 789,4	1.131,5 x 868,3
Segmento posterior	2.815,7 x 1.184,2	2.368,3 x 973,6	2.315,7 x 789,4	2.289,40 x 868,3	2.052,5 x 894,7	2.315,7 x 736,8	2.473,6 x 842,0	2.078,8 x 789,4	2.236,7 x 763,1	2.368,3 x 684,1	2.562,2 x 815,7	1.605,2 x 578,9	1.631,5 x 657,8	1.447,3 x 605,2	1.499,9 x 605,2
Orgão tribocítico	947,34 x 1.078,91	815,76 x 1.078,9	1.026,2 x 973,6	789,4 x 684,2	789,4 x 894,7	789,4 x 684,2	684,1 x 526,3	921,4 x 894,7	789,4 x 789,4	— x —	921,0 x 1.026,2	578,9 x 631,5	605,2 x 710,5	447,3 x 473,6	526,3 x 552,6
Ventosa oral	117,26	98,75	133,40	37,03	104,92	67,89	80,23	86,40	80,23	92,58	74,06	—	61,72	55,54	61,72
Faringe	104,92	92,58	98,75	92,58	86,40	74,06	92,58	—	117,26	104,92	111,09	—	67,89	61,72	61,72
Acetábulo	111,09	117,26	—	111,09	98,75	80,23	104,92	123,44	117,26	104,92	104,92	67,89	67,89	61,72	67,89
Ovário	271,56	283,91	222,19	246,88	234,53	197,50	216,02	228,36	265,39	246,88	240,70	160,47	185,16	154,30	160,47
Testículo anterior	—	401,18	—	—	—	493,76	—	401,18	518,44	—	512,27	339,46	—	308,60	370,32
Testículo posterior	—	555,49	—	530,79	506,10	493,76	—	462,90	543,13	—	493,76	—	—	308,60	339,46
Panapróstata	—	—	281,68	211,25	—	—	—	—	—	—	169,00	—	—	—	—
Ovos	123,44 154,30 x — —	86,40 148,12 x 74,06 92,58	129,61 141,95 x 86,40 92,58	141,95 154,30 x 80,23 86,40	— — — — —	123,44 129,61 x 80,23 123,44	129,61 135,78 x 61,72 92,58	129,61 141,95 x 74,06 92,58	129,61 148,12 x 61,72 67,89	129,61 135,78 x 67,89 86,40	129,61 141,95 x 74,06 86,40	117,26 123,44 x 67,89 —	111,09 123,44 x 55,54 61,72	129,61 — x 61,72 67,89	111,09 — x 55,54 67,89

RESUMO

São estudados os estrigeídeos de répteis que se acham na coleção helmintológica do Instituto Butantan, representados por seis espécies distribuídas em cinco gêneros.

Quatro das espécies, já conhecidas, são redescritas e figuradas, a saber: *Cystodiplostomum hollyi* Dubois, 1936; *Heterodiplostomum lanceolatum* Dubois, 1936; *Heterodiplostomum lanceolatum* Dubois, 1936; *Protenosiplostomum* Dubois, 1936 e *Ophiodiplostomum spectabile* Dubois, 1936.

Duas outras são novas: *Pseudoneodiplostomum brasiliensis* sp. n., do intestino delgado de *Caiman* sp. e *Petalodiplostomum aristoterisi* sp. n., do intestino delgado de *Liophis miliaris* (L).

É apresentada uma lista atualizada dos estrigeídeos de répteis do Brasil.

SUMMARY

Six species of strigeids of reptilia from the helminthological collection of the Instituto Butantan are described and figured.

The following four species are redescribed: *Cystodiplostomum hollyi* Dubois, 1936; *Heterodiplostomum lanceolatum* Dubois, 1936; *Prolecitodiplostomum constrictum* Dubois, 1932; and *Ophiodiplostomum spectabile* Dubois, 1936.

Two new species are found and described: *Pseudoneodiplostomum brasiliensis* sp. n., from the small intestine of *Caiman* sp., and *Petalodiplostomum aristoterisi* sp. n. from the small intestine of *Liophis miliaris* (L).

A list of strigeids of reptilia from Brazil is given.

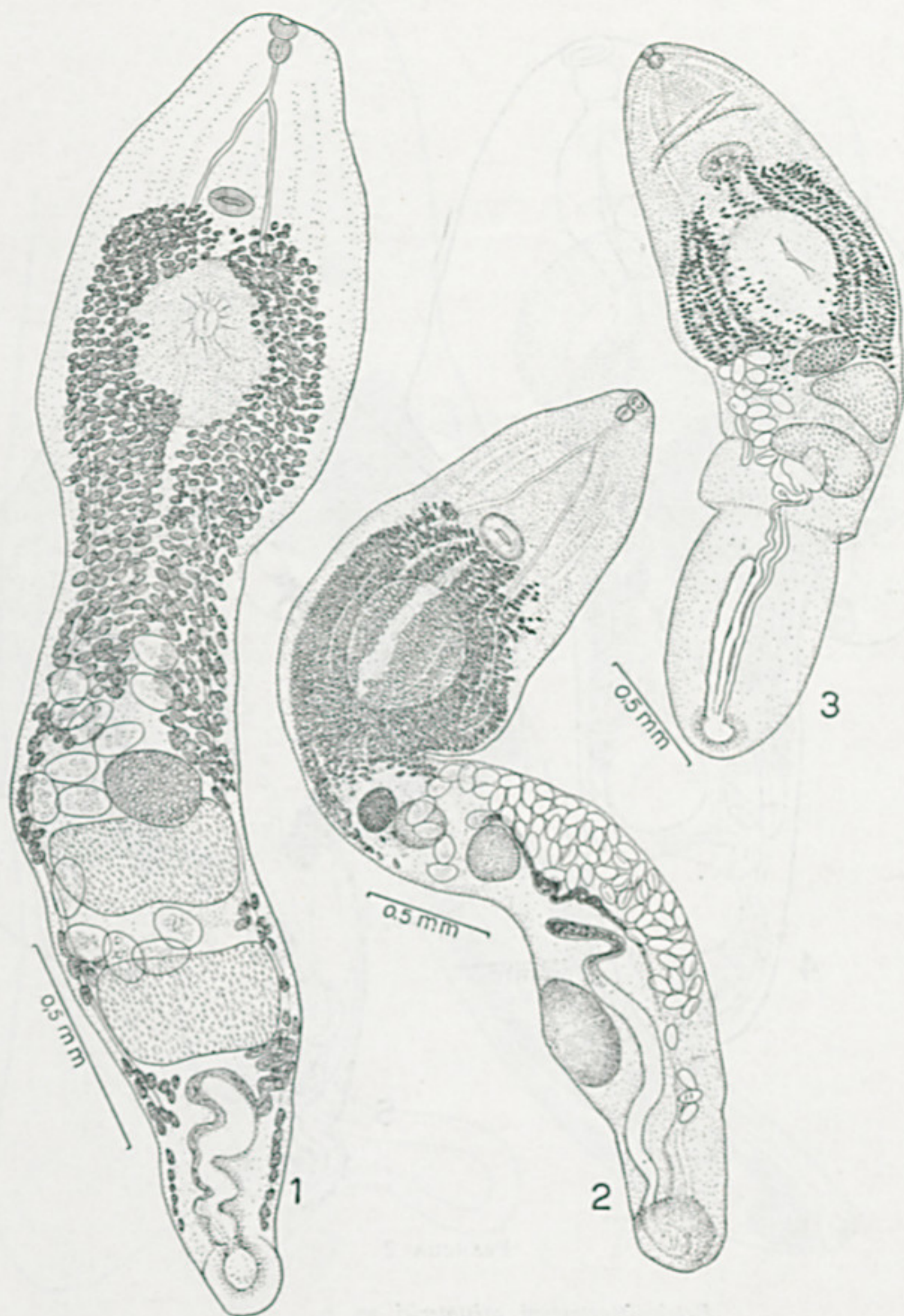
BIBLIOGRAFIA

1. Byrd, E. E. & Reiber, R. J. — Strigeid trematodes of the alligator, with remarks on the prostate gland and portions of the genital ducts. *J. Parasitol.*, 28:51-73, 1942.
2. Dubois, G. — Les Diplostomes de Reptiles (*Trematoda: Proterodiplostomidae* nov. fam.) du Musée de Vienne. *Bull. Soc. Neuch.*, 61:1-80, 1936 (a).
3. Dubois, G. — Nouveaux principes de classification des Trematodes du groupe des *Strigeida*. *Rev. Suis. Zool.*, 43:507, 1936 (b).
4. Dubois, G. — Monographie des *Strigeida* (Trematoda). *Mem Soc. Neuch. Sc. Nat.*, 6:1-535, 1938 (a).
5. Dubois, G. — Liste Systematique des Strigeides du Brasil et de Venezuela. *Livro Jub. Prof. Lauro Travassos*, pp. 145-155, 1938 (b).

6. Dubois, G. — Sur trois diplostomes de Crocodiliens (*Trematoda: Strigeida*). *Ann. Parasitologie Hum. et Comp.*, 23:1-13, 1948.
7. Hughes, R. C., Higginbotham, J. W. & Clary, J. W. — The Trematodes of Reptiles, Part I, Systematic Section. *The Amer. Midl. Naturalist*, 27:109-134, 1942.
8. Hughes, R. C., Higginbotham, J. W. & Clary, J. W. — The Trematodes of Reptiles, Part II, Host Catalogue. *Proc. Oklahoma Acad. of Sci.* 21:35-43, 1941.
9. Hughes, R. C., Higginbotham, J. W. & Clary, J. W. — The Trematodes of Reptiles, Part III, Conclusions. *Ibd.* pp. 90-114, 1941.
10. Ruiz, J. M. & Leão, A. T. — Notas Helmintológicas. 6-*Cyathocotyle brasiliensis* n. sp. (*Trematoda, Cyathocotylidae*), parasito de *Caiman sclerops* (Gray) do Brasil. *Rev. Bras. Biol.*, 3: 191-198, 1943.

EXPLICAÇÃO DAS FIGURAS:

- Prancha I. — Fig. 1 — *Pseudoncodiplostomum brasiliensis* sp. n.
 Fig. 2 — *Cystodiplostomum hollyi* Dubois, 1936. Orig.
 Fig. 3 — *Prolecidiplostomum constrictum* Dubois, 1936. Orig.
- Prancha II. — *Petalodiplostomum aristoterisi* sp. n.
 Fig. 4 — tipo, Fig. 5 — parátipo. Original.
- Prancha III. — *Heterodiplostomum lanceolatum* Dubois, 1936.
 Figs. 6 e 8 — Pormenores da extremidade posterior, Fig. 7 — Vista total Original
- Prancha IV. — *Ophioidiplostomum spectabile* Dubois, 1936.
 Fig. 9 — Exemplar do lote 5.571. Fig. 10 — Pormenor da extremidade posterior de exemplar do mesmo lote. Figs. 11 e 12 — Exemplares do lote 5.366.

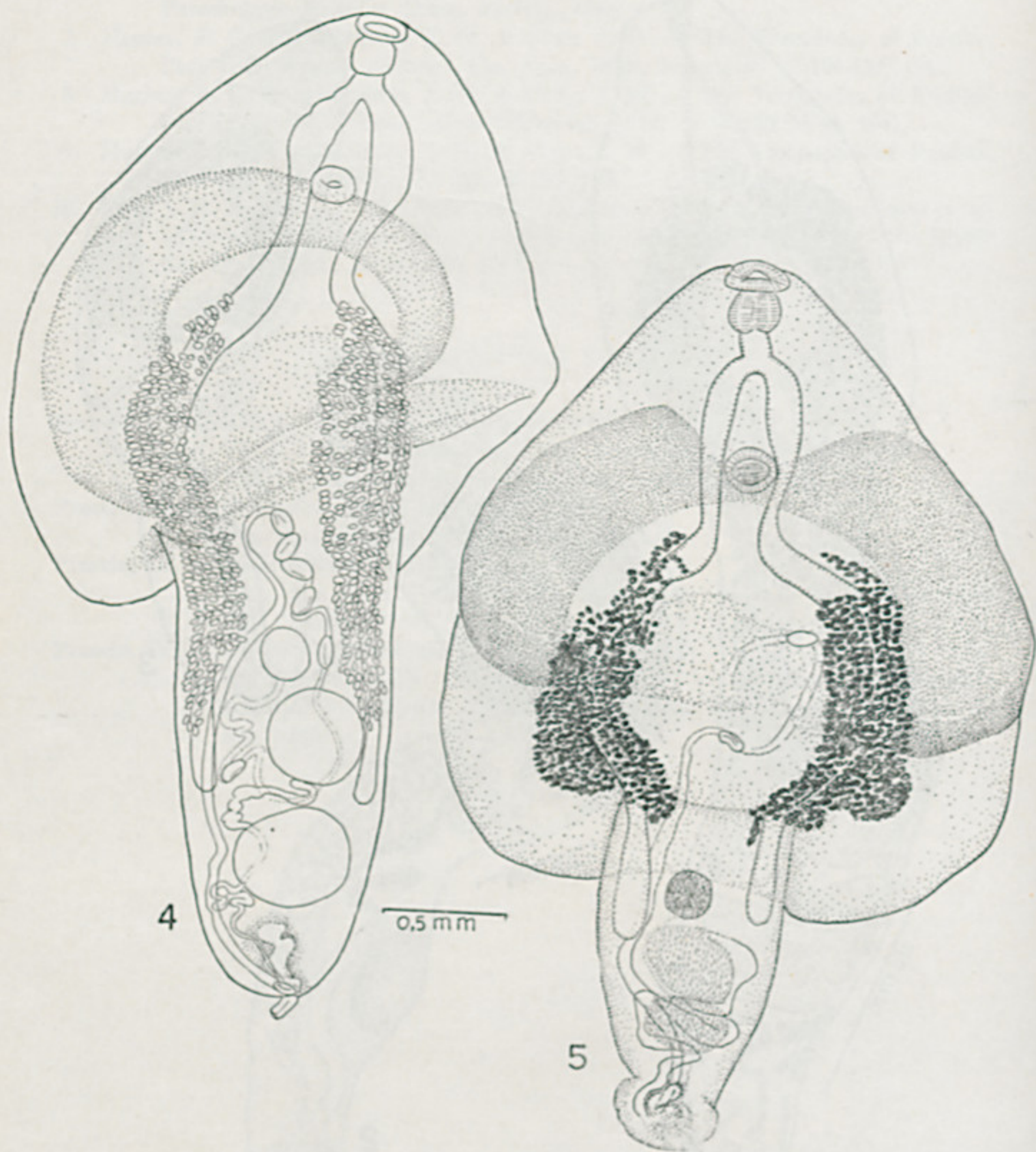


PRANCHA 1

Fig. 1 — *Pseudoneodiplostomum brasiliensis* sp. n.

Fig. 2 — *Cystodiplostomum hollyi* Dubois, 1936. Orig.

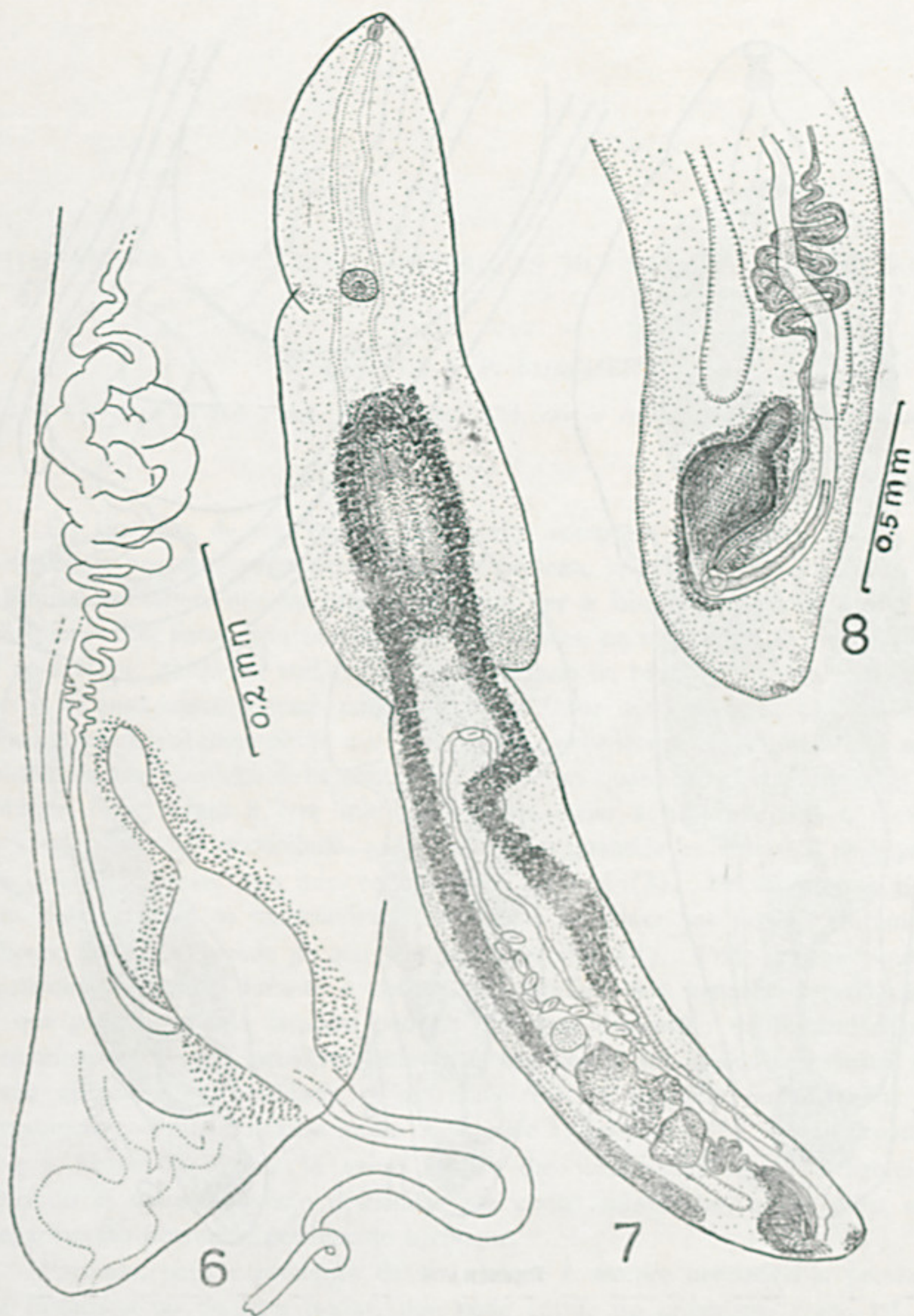
Fig. 3 — *Prolecitodiplostomum constrictum* Dubois, 1936. Orig.



PRANCHA 2

Petalodiplostomum aristoterisi sp. n.

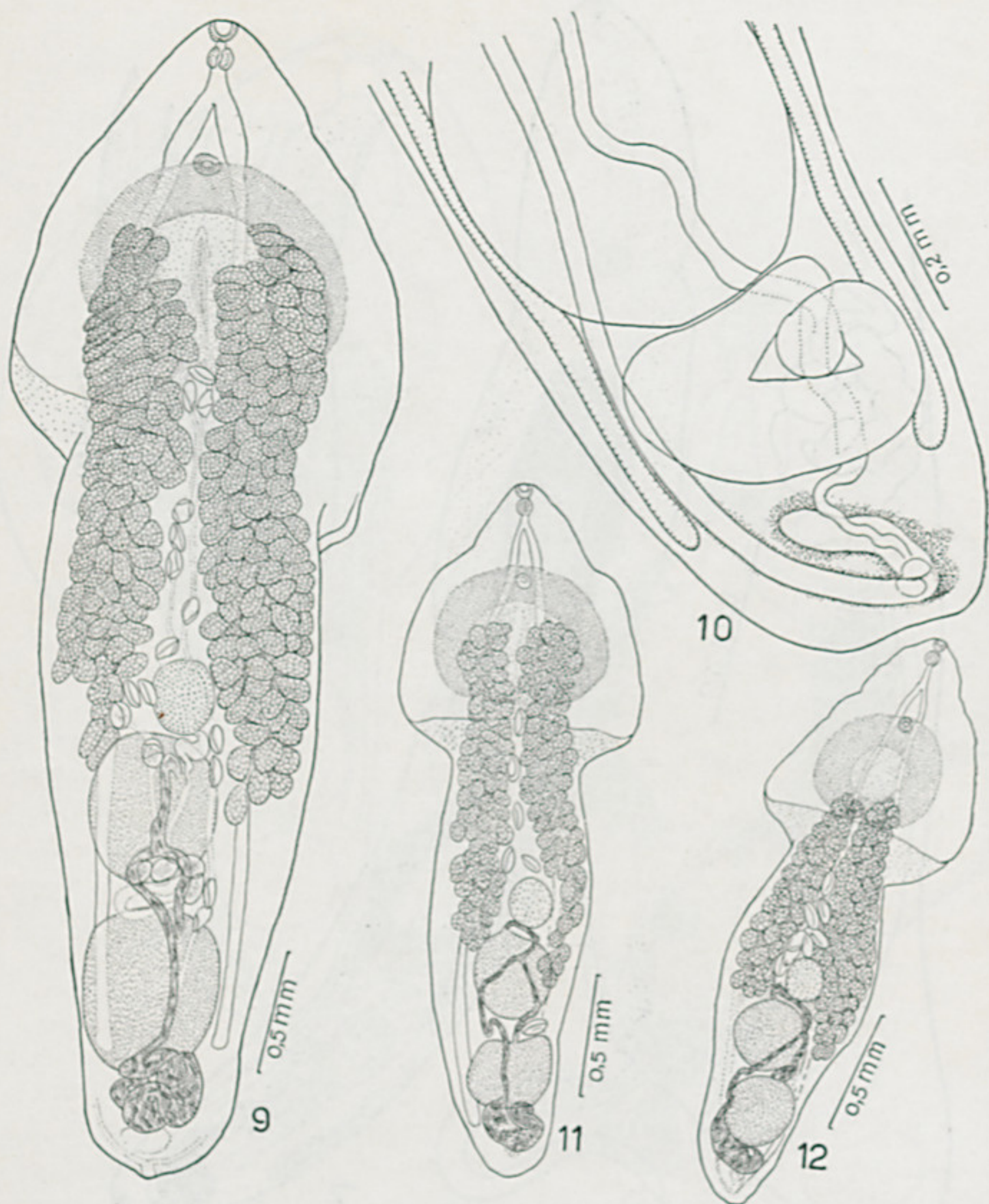
Fig. 4 — tipo, fig. 5 — parátipo. Original.



PRANCHA 3

Heterodiplostomum lanceolatum Dubois, 1936.

Figs. 6 e 8 — Pormenores da extremidade posterior, fig. 7 — Vista total. Original.



PRANCHA 4

Ophiodiplostomum spectabile Dubois, 1936.

Fig. 9 — Exemplar do lote 5.571 — Fig. 10 — Pormenor da extremidade posterior de exemplar do mesmo lote. Figs. 11 e 12 — Exemplares do lote 5.366.